

ATA N.º 1621/13

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen–Tuco (PT); Claudimir dos Santos (PMDB); Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. Às *dezenove horas e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e convidou os representantes do Hospital Montenegro, o Sr. Carlos Batista da Silveira, Diretor, e o Sr. Breno José de Souza Machado, Enfermeiro Consultor, para fazer uso da *Tribuna Livre, de acordo com a Resolução n.º 77/93*, conforme requerido, objetivando falar sobre Classificação de Risco no Setor de Emergência do Hospital Montenegro, *que assim manifestaram-se:*

Carlos Batista da Silveira: Boa noite a todos; boa noite, Presidenta Rose, demais Vereadores. Satisfação enorme estar aqui presente. Na realidade, a gente pediu o espaço para poder fazer algumas colocações de algumas melhorias que a gente vai fazer no atendimento do Hospital Montenegro-HM, no sentido de implantar os protocolos, o protocolo de atendimento, a gente vai usar os protocolos do Ministério da Saúde – MS para melhorar o atendimento. Vamos ter a questão do acolhimento, mais enfermeiros, mais técnicos, na questão da emergência. Mas vamos aproveitar, de pronto, para sempre dar aquela cobrada na questão de que precisamos investir fortemente no Município. Já fiz esse discurso ontem, na Conferência Municipal de Saúde, fortemente no Município, na estratégia da Saúde da Família, na Atenção Básica. Acredito que o governo atual vai fazer isso, vai cumprir essas questões, para podermos desafogar o HM, na emergência, e tratar melhor da questão hospitalar, da questão das especialidades, da internação, e só receber casos de urgência e emergência.

Breno José de Souza Machado: Boa noite a todos. Agradecer esse espaço. Nós estamos procurando divulgar em todos os espaços da comunidade, já fomos ao Conselho de Saúde, já divulgamos nos meios de comunicação, e viemos na casa do povo também solicitar junto aos Senhores Vereadores que divulguem esse processo que vai começar a acontecer no HM junto às suas bases, para que as pessoas comecem a tomar conhecimento dessa mudança, desse novo processo que vai começar a acontecer no HM. Temos a ideia que esse processo se inicie em janeiro, porque vai haver uma mudança no sentido de qualificar o atendimento na porta de entrada do HM. Os senhores devem acompanhar essa questão da classificação de risco através dos meios de comunicação. No Município de Porto Alegre isso foi implementado em todos os hospitais da rede. Aqui, no Hospital da Unimed, fui informado também que já tem. A classificação de risco muda a maneira de receber esse paciente. O HM hoje já atende esse paciente, ele procura priorizar aquele paciente mais grave, mas isso é feito de uma forma mais empírica. Nós, a partir da implementação da classificação de risco, vamos ter uma forma mais segura de fazer isso, vamos estabelecer um protocolo, que é um protocolo do MS, e isso será feito através de um enfermeiro ou enfermeira, um técnico de enfermagem que vai estar ali para verificar os sinais vitais, e outro técnico de enfermagem que vai ficar no saguão para ficar acolhendo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

as pessoas que ali chegam e conversando com as pessoas, estabelecendo um fluxo melhor das pessoas que ali chegam. As pessoas serão classificadas de acordo com a gravidade da sua doença. Hoje, muitas vezes, as pessoas chegam, e elas têm a sua ordem de atendimento pelo seu tempo de chegada, e aquelas que estão visivelmente mais graves acabam sendo atendidas na frente. Mas só aquelas que são visivelmente mais graves, elas não têm nenhum protocolo, nenhuma outra maneira de ver que elas estão graves ou não. Com o protocolo, isso será detectado. Então, aquelas pessoas que estão com o seu problema de saúde mais agravado serão atendidas antes que as outras. A classificação vem na cor vermelha, que é aquele paciente que é extremamente grave, com risco de morte iminente; o laranja; o amarelo; o verde e o azul. Esse paciente azul é aquele que não deveria, teoricamente, estar consultando na porta da emergência do Hospital, mas que em momento algum o Hospital deixará de atendê-lo, o Hospital sempre vai atender. Mas, mesmo assim, estamos procurando, junto às prefeituras da região, junto à Prefeitura do Município também, como se dá o acesso dos pacientes nos serviços de saúde. E esse paciente será orientado como se dá o seu acesso, para que ele, numa outra oportunidade, possa acessar, seja orientado de como acessa, para que ele possa procurar o serviço da sua região, da sua localidade. Mas isso não é garantia de que ele vá procurar, que ele tem já uma referência do bom atendimento, da boa qualidade do Hospital, ele vai acabar vindo. Mas acreditamos que em torno de vinte por cento dessa demanda dos pacientes azuis a gente consiga tirar do Hospital. Os pacientes também que, muitas vezes, usam o artifício de chamar o SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência para ter um atendimento mais rápido, também vamos fazer essa classificação. E, muitas vezes, se eles não tiverem a sua classificação dentro do laranja ou do vermelho, eles também não ficarão dentro da emergência, eles também vão ter o seu tempo de atendimento de acordo com a gravidade da sua doença. Por que a gente necessita da colaboração de todos na divulgação desse processo? Porque certamente as pessoas que, por exemplo, vão chegar lá às dez e meia da manhã, vai ter uma pessoa que vai chegar às onze, e vai ter a sua classificação com um grau de doença, gravidade maior, ela vai ser atendida na frente; e a outra pessoa, que não está entendendo o processo, vai se incomodar com isso e vai haver os atritos. Estamos fazendo a divulgação, vamos começar com distribuição de folders e esse técnico de enfermagem, que vai ficar no saguão, vai estar ali no processo de orientação. Mas, com certeza, isso vai dar problema, vai dar reclamações. É só vocês perceberem isso através da mídia: a Prefeitura de Porto Alegre, a Unidade de Pronto-Atendimento – UPA, em Porto Alegre, no Hospital Conceição, nos hospitais, volta e meia problemas, inclusive chamando a Brigada em função desse acontecimento. A gente vai tentar fazer com que esse impacto seja o menor possível. Inclusive, já está trabalhando, o terceiro médico no Hospital para dar agilidade no processo de atendimento. Mas nós temos consciência de que isso é um processo que se inicia, que terá os seus problemas, até acomodarmos isso terá reclamações, mas a administração do Hospital está sempre com as portas abertas para ouvir e aceitarmos sugestões, porque é um processo dinâmico onde temos que corrigi-lo, nós estaremos sempre aceitando as



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

sugestões, e onde entendermos que essas sugestões cabem dentro do processo, elas serão acopladas ao processo. Esperamos, o meu trabalho vai seguir durante um ano, acompanhando essa implantação do processo. Também estamos, num outro momento, dentro da realidade do Hospital, a área física, ela é acanhada ainda, vamos fazer algumas adaptações para conseguir implementar um local para conseguir fazer a classificação de risco. Mas nós estamos trabalhando também, faz parte do meu trabalho, o projeto de uma nova área para construirmos a nova urgência e emergência do Hospital. Essa área está sendo toda pensada, está sendo toda projetada, uma área nova, uma área moderna, com locais adequados, toda ela pensada, já projetando o HM como referência regional, que ele está indo e crescendo para ser. Então, o que pedimos é que os senhores se apropriem disso e nos ajudem a divulgar isso junto às suas bases. Eu venho ao Hospital duas, três vezes por semana. A direção do Hospital também está aberta, qualquer dúvida, nos procurem, para que possamos estar orientando, para vocês estarem passando isso para as suas bases também. *Após*, a Presidente solicitou ao 1.º Secretário, Vereador Márcio Müller, que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1620/13 – que foi devidamente aprovada. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Marcos Gehlen, nos seguintes termos*. Senhora Presidenta; colegas Vereadores; os apoiadores da Casa; a imprensa, uma vez mais registrando os trabalhos do Legislativo; assessores parlamentares; companheiro Carlos Batista, companheiro do HM; Vereador Renato Kranz, licenciado e batendo o cartão aqui; Secretária Eloci, seja muito bem-vinda; Chiquinho; boa noite a todos. Quero começar saudando, com muita alegria, os representantes do HM, que sempre vêm nos trazer boas notícias e para nós é uma alegria muito grande cada vez que o nosso querido HM traz as suas notícias, a sua prestação de contas, tudo que tem realizado ao longo dos últimos dois anos. E, agora, com mais uma bela notícia, necessária essa questão da divisão por categorias, ou da seleção por categorias, e ao mesmo tempo em que provoca o Município à questão da saúde básica, saúde preventiva, muito importante. Ainda mais a partir de ontem, que teve a aprovação em Brasília da questão das tão faladas emendas parlamentares que geram polêmica e discursos inflamados entre alguns articuladores políticos, mas que, por fim, acabam sempre socorrendo os municípios em momentos de aperto. Então, essas emendas que devem ser empenhadas ainda este ano já para o ano que vem estar aportando aos municípios. Ficou determinado pela presidência e pela base aliada do governo que cinquenta por centos dessas emendas deverão ser encaminhadas para a área da saúde. É mais uma bela notícia, Secretária Eloci, que a saúde vai estar recebendo mais esse aporte do Governo Federal. Quero falar também a respeito de uma das ferramentas que, pode parecer muitas vezes clichê, os Vereadores precisam se utilizar, mas que é extremamente importante, que são os pedidos de providência. Por quê? Porque, na verdade, todos sabemos que a Administração tem toda a demanda do Município para atender. Então, os Vereadores, que são os representantes da comunidade, e que circulam nessas comunidades diuturnamente, são testemunhas oculares, muitas vezes, de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

problemas que a Administração não consegue enxergar. Por quê? Porque está envolvido em resolver outros problemas. Então, os Vereadores fazem os pedidos de providências. E os senhores têm acompanhado isso, eu tenho reiterado, a cada sessão eu reitero dois, três pedidos. Fazemos alguns novos e reiteramos dois, três pedidos. Hoje, não diferente, estou reiterando dois pedidos de providência, porque alguns já têm quase os onze meses da Administração, e não aconteceram ainda as melhorias necessárias. É importante que o Líder do Governo, os Vereadores da bancada, a própria Administração, possa entender que essa questão do atendimento dos pedidos de providência dos Vereadores, ela está além, ela está acima das cores partidárias, ou das disputas que possam haver, porque o resultado, o atendimento dos pedidos de providência reflete diretamente em benefícios para a comunidade, que é o alvo da intervenção de todos os poderes constituídos do Estado Democrático de Direito. Quer dizer que hoje reiteramos mais um. E quero falar de três situações específicas. A primeira é de um buraco que tem no entroncamento das ruas Simões Lopes Neto e Euclides da Cunha, esse buraco surgiu a partir de uma melhoria que foi feita no esgotamento pluvial e sanitário, porque está tudo junto hoje. E que com o plano de saneamento, e com o contrato da Companhia Rio-Grandense de Saneamento – Corsan isso vai ser melhorado. Pelo menos essa é a promessa para a questão da Festa dos Filhos e Filhas de Montenegro, e netos, para aquela festa que foi feita, uma melhoria no esgoto, e, de lá para cá, a chuva, a erosão. Estive ontem pela manhã verificando lá como está isso. A comunidade colocou tanto galho, até porta de roupeiro velho, pedra, a comunidade está colocando coisas ali para chamar a atenção. E, daqui a pouco, a gente sabe que a água vai broqueando por baixo, vai derrubar a calçada do cidadão ali, vai derrubar muro, pode provocar um acidente, porque está bem numa esquina. Então, este eu ainda não reiterarei, porque fazem exatamente vinte e um dias que fiz esse pedido. Mas tenho conhecimento de que o Vereador Naná, se eu não me engano, já havia feito um pedido de providência com relação àquele buraco. Então, a gente está pedindo o apoio do Líder de Governo, Vereador Ari, para que possa nos ajudar nesse sentido e sensibilizar a Administração para que resolva este problema, de forma muito urgente, muito célere, porque pode causar um acidente ali. Outro caso extremamente importante, e aí que bom que a Dona Eloci está aqui. Venha mais vezes para cá, Dona Eloci, para a Sessão, que daí a gente pode falar também assim, para os secretários que aqui estão. É a questão do esgoto a céu aberto na Escola Esperança. Aí torna-se um caso de saúde pública, Dona Eloci, porque por conta da obra que está acontecendo, que é um anseio, que é algo importante, e que está acontecendo, houve uma ruptura do cano de esgotamento, e aquilo está lá. Está lá o esgoto, as crianças fazendo as suas atividades laborais na rua, e o esgoto ali. E nesse período de calor a proliferação de insetos, de todo o tipo de praga, sobretudo naquele esgoto, daqui a pouco pode estar causando uma epidemia. Inclusive para a senhora, que nos honra com a presença, vou apelar que sensibilize, porque eu falei pessoalmente com o Prefeito, com o Vice-Prefeito, com o Secretário, Clóvis, na presença da Janete Lencina, que é Diretora da Escola, e de outros professores que estavam numa reunião, eu falei desse tema, e pedi encarecidamente: isso é para ontem, isso é prioridade.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Lembrando a Vereadora Iria: é prioridade das prioridades. É prioridade das prioridades, ela sempre dizia isso. Porque saúde das crianças a gente precisa olhar com carinho. Outra questão que se torna questão de saúde pública também, Dona Eloci, e aí, lembrando a Dona Iria, e apontando para o Vereador Ari Müller, porque a Dona Iria se dizia a mãe dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS; e o Ari, o pai do CAPS. Estive ontem, Vereador Roberto, visitando a unidade do CAPS, que está prestes também a se mudar dali. Há um recurso no Orçamento para construção de uma nova unidade para o CAPS. Mas fui visitar o CAPS por conta de uma denúncia de que não havia água potável no CAPS, e que a água que estava sendo utilizada vinha de reservatórios de água que não tinham tampa, que estavam abertos. O que constatei lá não foi exatamente o que a denúncia trouxe, a verdade tem que ser dita. Empiricamente falando, porque não fui desenterrar os canos para ver, mas olhando para as caixas d'água, não são aquelas caixas que abastecem o CAPS, a água vem de fora, vem da Corsan. Empiricamente, não sou técnico, mas olhando assim, é o que me parece. Inclusive, fiz um teste, fui até o registro, abri a torneira que estava na rua, e fechei o registro, aí terminou a água. É um sinal de que a água passa pelo registro, vem da Corsan. Mas aí um fato muito importante, negativo, é que no instante que eu estava visitando o CAPS, eu vi que não tinha um bebedouro, não tinha uma bombona d'água, não tinha uma torneira, na sala de espera. Aí pude ver uma senhora de uns cinquenta e cinco anos, mais ou menos, que estava ali aguardando um atendimento, alguma coisa assim, ela saiu de dentro da sala de espera com o copinho plástico, foi até aquela torneira na rua, que eu posteriormente fechei para ver de onde vinha a água, abriu, aquelas torneirinhas pretas de jardim, sabe? Abriu a torneirinha, fechou e bebeu a água. Num espaço de saúde não haver água para as pessoas, e nesse calor, que nós já estamos vivendo, trinta e cinco, trinta e sete graus, não haver água para as pessoas! E se quiser água pega um copo plástico, vai lá na rua. Eu vi, gente, eu vi. Essa crítica é para que essa situação se reverta. Não é para jogar pedra, Dona Eloci, mas isso precisa se reverter urgentemente. As pessoas que chegam ao CAPS. Vocês sabem o que significa a sigla CAPS? Centro de Apoio Psicossocial. E o que é isso? São pessoas em vulnerabilidade psicossociais. Elas já estão fragilizadas, Ademir. A gente chega à Arte e Som Instrumentos Musicais tem uma água, tem um cafezinho, tem tudo ali, tem chimarrão, tem um bom atendimento. Ali é um serviço público de saúde, as pessoas estão fragilizadas, precisam ter, no mínimo, uma água boa para beber. Não precisa ser da bombona, água mineral comprada, pode ser água da Corsan, a água da Corsan é boa. Eu bebo água da Corsan e não tem problema, mas tem que ter água ali, naquele espaço, para as pessoas beberem. Então, pai do CAPS, Vereador Ari, dê uma olhada, converse com o governo, vamos colocar uma água para as pessoas. Vou encerrar minha participação falando da resposta ao pedido de informação que fizemos, com relação aos panfletos, a resposta foi literalmente curta e grossa: "Não compete ao Município". Gente, só um pouquinho! Enquanto a coisa anda na seara dos boatos, na seara das conversas, é uma coisa, tudo bem. A gente sabe que hoje falam de mim, amanhã falam do senhor, depois vão falar da Vereadora Rose, tudo bem, estão falando. Enquanto não existir provas cabais é falácia. Tudo bem. No



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

caso dos panfletos, a Justiça condenou os atores, eles foram condenados. Nove meses de reclusão, o jornal noticiou, foi trocado, alternativamente, por prestação de serviços comunitários, são pessoas condenadas. Existe a Lei da Ficha Limpa lá no Executivo e aqui no Legislativo também. E, embora esta Lei da Ficha Limpa exija a questão da condenação em todas as instâncias, trânsito em julgado, aquela coisa toda, parâmetros jurídicos, que não são muito da minha alçada, tchê, tem uma condenação! Entrou com recurso, minimamente, afasta este Cargo em Comissão – CC para se eximir desse processo. Enquanto o Prefeito diz que não compete a ele, e continua com estes condenados da Justiça trabalhando, exercendo funções lá na Prefeitura, dá margem para toda comunidade, para os Vereadores dizerem que não é um governo sério. “Ah, por que lá em Brasília...” Eu não estou em Brasília, nem no Governo do Estado. Brasília sempre aconteceu, as falcatruas acontecem em todos os lugares, mas aqui está nas nossas barbas. Minimamente, nós temos que denunciar isso. Então, lamentável a resposta do Prefeito, eu esperava um pouquinho mais, pelo menos dissesse que está realizando uma sindicância, um processo disciplinar. Infelizmente, não foi isso que a gente ouviu. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes, a minha saudação. Eu vim à Tribuna rapidamente. Reiteramos hoje uma Indicação que foi feita em sete de fevereiro de dois mil e oito. Solicitamos ao Executivo na época que visse a possibilidade da aquisição de cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muletas, camas hospitalares, bengalas; que fossem emprestadas às pessoas, que fosse coordenado pela Assistência Social. Nós temos muitas pessoas muito pobres em nosso Município, pessoas que não têm a mínima condição de adquirir uma cadeira de rodas ou uma cama; poderão ser incluídos também colchões. Na época, tudo se estava vendo, mas até agora não foi realizado. Na época, falei com a Assistência Social: “Ah, Vereador, estamos vendo isso aí!” Já se passaram quase seis anos e até hoje nada foi feito. Então, encaminhamos agora ao Executivo para ver se acontece isso aí. Quase que semanalmente pessoas ligam: “Vereador, precisamos de uma cadeira de rodas, precisamos de uma bengala”; bengala até é menos, mas precisam de uma muleta, pessoas que fraturam uma perna ou outro problema, precisam de bengala, e não tem. Mas que isso aí venha regulamentado para que se o Ari, que tem uma boa aposentadoria, vai lá para pegar, nós já tínhamos guardado; que realmente tenha um fim social, que seja para as pessoas carentes, as pessoas que realente necessitam, porque a gente vê, embora todos sejam iguais perante a lei, mas a gente vê absurdos de pessoas que têm condições e salários de quinze ou vinte mil reais e usufruem de tudo, e ainda vão para a justiça e brigam. É um direito que eles têm, não podemos negar, mas que se for feito esta indicação, que seja bem dirigida. Acho muito oportuna esta intenção do Hospital Montenegro de fazer, não vou dizer uma triagem, uma classificação. *Em aparte, o Vereador Claudimir dos Santos:* Ari, a questão das muletas, das cadeiras e outros materiais para pessoas com deficiência, inclusive as pobres, acho que tu colocaste muito bem, acho que era muito bom que a gente tivesse material disponível para empréstimos. Mas não podemos esquecer que temos o programa de órteses e próteses lá na Secretaria Municipal da Saúde – SMS onde as pessoas têm o direito ao material novo, fornecido pelo Sistema Único



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

de Saúde – SUS, inclusive até cadeira motorizada para qualquer tipo de classe social, não interessa a classe social. Nós da Associação dos Deficientes Físicos e Ostimisados – ASSDEFO já temos cadeira nova, temos direito a uma cadeira a cada dois anos, muletas, órteses, próteses, andadores, cadeiras de banho, todo material. Tu tens razão quando falas em ter para empréstimos até que chegue este material porque, às vezes, leva de cinco a seis meses, porque a pessoa, uma vez que preencha a documentação junto a SMS, isso é encaminhado para a primeira coordenadoria – que é a nossa hoje, era a segunda, e mudou para a primeira – e de lá é encaminhado para a Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD ou para o Centro de Apoio ao Deficiente Físico – CADEF, onde fazem a avaliação deste material. A pessoa ganha um material de acordo com sua necessidade, feito sob medida. As cadeiras de rodas são feitas na Ortobras, uma das melhores cadeiras que nós temos e temos direito a duas por ano. Então, só para informar, porque uma coisa que já reclamei bastante na última Administração, com a outra Secretária, e cobro da Dona Eloci hoje, minha grande amiga, muito obrigado por estar aqui, a questão da divulgação, Ari, deste programa. A gente vê que funcionários até da SMS me procuram precisando de cadeiras de roda para o pai, mãe ou irmão, porque não tem a divulgação e este procedimento é feito na SMS. O que falta? Um programa de informação à população. Claro que eu faço este programa social gratuitamente, mas precisamos de mais informação, até para ti mesmo, para nós Vereadores que atendemos a população para poder informar as pessoas. *O Orador retoma a palavra:* Aquela pessoa que precisa de uma cadeira de rodas para quinze ou vinte dias, ela não vai lá pedir; estas quem tem são os que têm necessidades especiais. Aí tudo bem, são cadeiras definitivas, mas este caso não se refere a isso aí. São para aquelas pessoas que têm uma enfermidade ou aquele que fratura uma perna e precisa de uma muleta por trinta dias ou cinquenta dias. Este não vai encaminhar, ele não vai lá pedir, ele quer por um prazo curto, seria neste sentido. Mas, Senhor Carlos Batista, Administrador do Hospital, muito bem dirigido até, a gente ouve só elogios, a gente se sente feliz porque nós soubemos o que passamos aqui em Montenegro e região com o Hospital, e hoje está andando a mil. Mas esta classificação que vocês farão, eu tenho certeza que quando abrir em breve o plantão vinte e quatro horas muitos serviços serão absorvidos e, provavelmente, muitos destes que lá estão poderão ser atendidos neste plantão, o que aliviará bastante o serviço do Hospital, e poderá proporcionar um atendimento muito melhor aqueles casos mais graves, poderão atender mais rápido. Hoje, às vezes, se ouve: “Olha, tive que esperar tanto tempo lá no Hospital, mas fui atendido”. Então, tem aquelas pessoas que tem os casos não tão graves, pode se dirigir ao posto vinte e quatro horas. Isso com certeza no ano que vem funcionará. **Vereador Roberto Braatz:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; as pessoas que nos honram com a visita; Vereador licenciado, Renato Kranz; Dona Eloci, nossa Secretária da Saúde; o Administrador do nosso HM e o Senhor Machado; à imprensa, que uma vez mais faz a cobertura dos trabalhos na noite de hoje; a todos os meus cumprimentos, o meu boa noite. Essa questão da classificação relatada pelos dois representantes da saúde, que usaram a Tribuna Livre, é algo que está sendo feito em todo o Brasil,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

salvo juízo melhor, a gente vê em muitos hospitais, se não me engano até na Unimed, andei vendo que existe também. Então não é algo novo, e é importante ao mesmo tempo, ou seja, e críticas com certeza ocorrerão, porque a gente vê isso nos espaços de mídia, em todos eles acontecerá. E cabe a nós, quando chegar essa informação, minimizarmos essas falas, essas reclamações. É um direito e ao mesmo tempo um dever nosso fazer essa minimização, contribuindo, portanto, com o HM. Dito isso, fiquei muito triste que o Brasil é, de novo, o líder mundial da taxa de juros. Se não é o líder, está ali quase na ponta, isso entristece. Isso é muito triste para a nação, para o brasileiro, para a brasileira. São bilhões, a cada meio por cento de aumento da dívida, que cresce a dívida do país, que cresce a dívida de cada um de nós, por uma política equivocada do governo. Extremamente equivocada. Certa no curto prazo, mas que está se perpetuando, ela não muda, a base é no consumo. Quando se vê, quando se ouve que a base deveria ser num investimento, na parte estrutural. Não se faz isso, Vereadora Rose, agora que estão sentindo que não há mais condições, então, estão fazendo o quê? As aberturas dos aeroportos. Mas por que teimaram tanto? Por que não fizeram isso antes? Por quê? Por que esperar esse momento? O país se endividando de forma brutal. "Não, mas na proporção PIB-Produto Interno Bruto". Por favor! E se tivermos um problema seriíssimo no país, da economia, como é que vai fazer? A nossa relação PIB vai aumentar, a dívida em relação ao PIB vai aumentar. Então, não podemos nos vangloriar que a nossa dívida PIB, comparada com Itália, Espanha, Portugal, ela é menor. Mas, por favor! Nós não temos que seguir esses rumos tristes e que emparedam hoje, e que estão deixando países tradicionais, ou a Grécia até mesmo, numa situação caótica. Vejam a situação que levou, por exemplo, a Espanha, a mais de um quarto da população desempregada. Sabe o que é isso? População ativa desempregada. O nosso país, o nosso governo teima, aumenta os juros. "Ah, mas é o Banco Central do Brasil – BCB, isso é o COPOM – Comitê de Política Monetária". Não, isso são indicações do governo, não é independente. O nosso BCB não é independente. Quem dita o rumo é o governo, porque são indicados pelo governo. Eu fico triste com isso, porque enquanto os outros países diminuem a taxa de juros, o Brasil aumenta, vai na contramão de tudo. Não é possível aceitar isso, porque isso enfraquece a nossa indústria. A nossa indústria acaba sendo não competitiva. Vai na contramão! Em vez de aumentar o superávit primário, ao invés de ter menos gastos públicos, não, aumenta a taxa de juros, e aumenta o gasto público, por quê? Porque se aumenta a taxa de juro, aumenta a dívida, nós temos que pagar a dívida, é o governo que tem que pagar. Então, ou seja, a dívida aumenta, aumenta, portanto, o gasto público, e assim gira a roda. Triste! E a previsão para o final do ano de dez por cento se concretizou. A previsão é de onze por cento para o ano que vem, até fevereiro. Onze por cento, gente! Onde nós vamos parar? Vamos ser o líder mundial da taxa de juros. Triste, muito, muito triste. Como triste é também quando vejo no jornal de quarta-feira, leio aqui, no Correio do Povo: "Genóio, laudo não indica gravidade", laudo elaborado pela junta médica da Universidade de Brasília, "conclui que a doença cardíaca...", já que estamos falando em saúde aqui, no espaço que foi colocado, vem a calhar, tem tudo a ver com saúde, "... conclui que a doença



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

cardíaca do Deputado licenciado, José Genoíno, não é grave. O conceito de doença vascular grave não se aplica ao presente caso.” Diz o laudo. “O relatório foi feito a pedido do Presidente do Supremo, Joaquim Barbosa.” Diz mais aqui: “O Deputado deve se submeter a acompanhamento ambulatorial periódico, porque fez cirurgia cardíaca.” Pronto, como muitos trabalhadores fazem. “A pressão arterial do Genoíno, segundo o laudo, é de leve a moderado.” E aí? Mas aí tem um box aqui no jornal que diz assim: “Na semana passada, após manobra da bancada do Partido dos Trabalhadores – PT, a Câmara dos Deputados adiou a abertura do processo de cassação do Genoíno.” Réu, condenado, preso. Não está em instância que poderá ainda ser recorrida. Não, é definitiva, não existe mais recurso, é condenado. “A estratégia da bancada é agilizar o processo de aposentadoria do Deputado, ex-presidente do PT.” Isso é um absurdo! Isso é uma vergonha para a nação brasileira, o que fazem aqui, querer salvar a pele de alguém comprovadamente que consentiu usar milhões de recursos públicos contra os brasileiros. Agora, o jornal de quinta-feira, hoje: “Médicos descartam aposentar Genoíno. O PT fracassou na tentativa de antecipar a concessão de aposentadoria do Deputado José Genoíno para evitar abertura de processo de cassação. Laudo feito por uma junta médica da Câmara concluiu que ele não é portador de cardiopatia grave e descartou a necessidade de aposentadoria por invalidez. ‘A aposentadoria seria uma forma honrosa de ele terminar a sua história nessa Casa’, disse o Vice-Presidente da Câmara, André Vargas, do PT do Paraná.” É triste, muito triste, mas são os fatos. São os fatos, Vereador Tuco. Mas tem notícia boa também, não é só notícia ruim que a gente vive, notícia boa também: “Aprovado voto aberto para cassação. O Senado aprovou, em segundo turno, por cinquenta e oito votos, a emenda à Constituição que acaba com o voto secreto nas sessões de cassação de mandato parlamentar e de análise de vetos presidenciais. O texto foi aprovado pelos Senadores em Plenário, agora vai a promulgação e passa a vigorar após sua publicação”, que o Senador Renan Calheiros disse que faria hoje, se não me engano, ou amanhã, uma coisa assim. Depende dele, mas que faria imediatamente. Logo, os próximos processos de cassação serão abertos, não serão mais secretos. E aí o bicho vai pegar, aí vamos ver como vai ser cada um, porque o “Douradão” foi condenado à prisão, preso, e os deputados votaram pela absolvição do danado. E agora, como é que o Seu Genoíno vai se virar nessa aí, como é que os deputados vão se ver nessa aí. Se é que vão abrir o processo de cassação. Mas aí tem um detalhe, o projeto da Câmara, porque isso era da Câmara, ele previa que todas as Câmaras e todas as Assembleias, elas deveriam também ter a votação aberta, mas aí o Senado resolveu que a abertura dos votos para cassação e vetos valerá apenas para a Câmara e o Senado. “O texto original aprovado na Câmara, em setembro, estendia o fim do voto secreto também para as Assembleias Legislativas dos Estados e Câmaras dos Vereadores. Mas esse trecho foi excluído. A abertura total dos votos no Poder Legislativo ganhou força após a votação secreta, em agosto, que manteve o mandato do Deputado Natan Donadon condenado pelo Supremo por peculato e formação de quadrilha. E que hoje está preso na penitenciária da Papuda, em Brasília.” E parece que é lá que o José Genoíno quer ir, acho que vi hoje aqui [*se referindo ao jornal*], se não me



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

engano é para lá que ele quer ir. Ele quer ir para lá, ir para Brasília, ele não quer ir para São Paulo, ele quer ir para lá, está aqui escrito. Isso ele diz. Mas o que importa dizer, ao final agora, é que para nós esse texto aprovado lá pelos senadores pouco importa para a Câmara de Montenegro, na questão do voto aberto, secreto porque na Câmara o voto é, nesses casos, aberto. Aqui não tem votação secreta. Aí fico me perguntando: é nós que estamos vinte anos adiantados no tempo ou é o Congresso que está atrasado vinte anos, duas décadas? Porque esse processo de voto aberto, Vereador Márcio, ele iniciou há vinte anos, por este Vereador, de fazer as alterações. Machado, vinte anos atrás começou o processo. Quem está adiantado ou quem está atrasado? Montenegro é um exemplo, nesse sentido, para o Brasil, Fachini. Fico muito honrado de ter sido o proponente de aqui não existir voto secreto. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Com certeza a Câmara de Montenegro está vinte anos à frente, mas eu insisto que, primeiro, que tudo que o senhor colocou é correto, é louvável, não tem uma vírgula para retirar. Sempre disse que seja de qual partido for, aquele que está errado, que seja punido e que seja retirado do cargo. Por isso tenho certeza que após toda a sua fala vou ter o seu apoio para conversar com o seu governo para retirar aqueles condenados também, aqui em Montenegro, pela Justiça, do governo municipal. Uma vez que nós não votamos lá, e pode fazer a justiça valer, e, minimamente, afastar esses condenados. *O orador retoma a palavra:* Duas situações: eu concordo plenamente com o senhor, se eu fosse prefeito não os teria no meu governo e falaria nesse sentido. Segundo, temos uma situação um pouquinho diferente, bastante até: lá eles estão condenados definitivamente, aqui eles têm direito ainda à defesa. Então, não é definitivo. E, muitas vezes, as sentenças, e o senhor sabe disso, não precisa nem ser jurista, são reformadas. Dessa, do José Genoíno, é irreformável porque grau maior já definiu. Ponto. Mas eu, se fosse o prefeito, não tenho dúvida nenhuma, não teria no meu governo pessoas condenadas, mesmo em primeira instância. Não os teria. Isso é a minha opinião. Contudo, tenho que ressaltar, José Genoíno e Dirceu foram condenados definitivamente. Esse aqui ainda podem provar a inocência, e, repito, muitos tiveram as sentenças reformadas e depois absolvidos, diferentemente do grau inferior. **Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta, demais Vereadores, Servidores da Casa, pessoas que nos honram com a presença, Secretária de Saúde, Eloci Garcia da Rocha; Carlos Batista, Diretor do Hospital; Breno Machado, Enfermeiro Coordenador; Vereador Renato Kranz que nos honra com a presença sempre; seu Assessor Chiquinho; Pedro Martins, do Renner, sempre presente também; Rogério; Andrisa, competente funcionária do Executivo Municipal, uma das competentes; a imprensa que nos honra com sua presença relatando o que é feito nesta Casa; e o "Ivanzinho", flamenguista, parabéns pela conquista do Flamengo na data de ontem. Mas quero registrar, Carlos Batista, um ofício que recebi essa semana quando estive em visita ao gabinete do Deputado Santini, que é do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Vou lhe entregar uma cópia, a pedido dele, e vou lê-lo para ficar registrado: "Ilustríssimo Senhor Carlos Batista, Hospital Montenegro: Prezado Senhor: Ao cumprimentá-lo cordialmente na qualidade de Presidente da Frente Parlamentar de Apoio a Santas Casas de Misericórdia, hospitais e entidades



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

filantrópicas na área da saúde do Rio Grande do Sul, parableno essa entidade hospitalar pela conquista do valor de seis milhões quatrocentos e sessenta e oito mil quatrocentos e quarenta e três reais destinados pelo Ministério da Saúde. Esse valor representa o recurso proveniente aos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde – SUS do último ano, de acordo com o Incentivo de Atenção à Contratualização – IAC, acrescidos de cinquenta por cento. O recurso faz parte de um pacote de medidas anunciadas pelo Governo Federal para fortalecer a atuação dos hospitais filantrópicos e santas casas de todo o país, intitulado programa 'Mais Santas Casas'. Esse é um passo importante na busca de soluções para estancar a crise que envolve a saúde de modo geral e foi fruto da ampla mobilização realizada em nosso estado através da Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa, que tenho a honra de presidir, em conjunto com a Frente Nacional, que é presidida pelo Deputado Federal Antônio Brito do estado da Bahia. Vamos continuar buscando soluções nessa importante área e aproveitar para colocar nosso gabinete à disposição dessa entidade hospitalar, no décimo andar, sala mil e sete da Assembleia Legislativa, para tratar dos assuntos do interesse do estado. Atenciosamente, Deputado Estadual Ronaldo Santini, líder partidário do PTB e vice-líder do governo". Quero deixar registrado, Diretor, esse ofício que vou entregar ao senhor. Certamente o senhor já é sabedor desses recursos. E mais uma vez parabenizá-lo frente ao seu trabalho à frente do Hospital Montenegro que tem sido muito bom e elogiado em todo o Vale do Caí. **Vereador Claudimir dos Santos:** Secretária de Saúde Eloci da Rosa, Carlos Batista da Silveira, Diretor Administrativo do HM, enfermeiro Breno, Vereador Renato Kranz, José Francisco Vieira da Silva – "Chiquinho". Sobre a décima Conferência Municipal da Saúde realizada ontem: parableno a Secretária pela excelente organização do evento, me desculpo por não ter podido estar presente, por questões de saúde. Agradeço ao Diretor do Hospital, que me conseguiu um excelente atendimento. Nestes últimos trinta dias, eu já baixei duas vezes na emergência, por problemas de saúde. Fui muito bem atendido. Como Presidente do Conselho Municipal de Saúde, fiquei observando coisas como higiene, limpeza, material novo, atendimento, acolhimento dos funcionários, o atendimento dos médicos, excelente. Carlos: tu estás de parabéns, a gente fica muito contente em ver o nosso Hospital se reerguendo de novo, voltando a funcionar como sempre funcionou em Montenegro. Sou natural daqui, assim como toda minha família, então a gente sempre usou os serviços do Hospital. Agradeço também ao enfermeiro Breno, que vem trazendo para nós esta questão da organização dos atendimentos na urgência e emergência, que é muito importante. Vai ser muito polêmico, conforme Breno já apresentou para nós também no Conselho Municipal de Saúde. Polêmica sempre vai ter, mas é uma coisa que vem para somar, que vai melhorar o atendimento na Emergência, desafogar um pouco o Hospital, pois têm muitas pessoas que usam o serviço com problemas que não têm necessidade de um atendimento imediato e depois ainda saem de lá criticando o Hospital, pela demora no atendimento, enquanto a gente sabe que até nos Planos de Saúde a demora é bem maior do que a do serviço do SUS. Gostaria de frisar mais uma vez aqui que o SUS é o melhor plano de saúde do mundo, somente agora, aos poucos, as pessoas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

estão entendendo isto, o péssimo atendimento dos planos de saúde, que só pensam em dinheiro. Nosso pessoal da Secretaria da Saúde tem prestado um serviço grande, especializado, que os próprios planos de saúde não cobrem em seus planos, e as pessoas acabam buscando na Secretaria da Saúde. Sou testemunha disso porque estou sempre lá na Secretaria. Sou seu parceiro, como membro do Conselho Municipal de Saúde há sete anos. A primeira vez em que fui ao Conselho buscar ajuda para atender as necessidades das pessoas com colostomia, pois o material não chegava a Montenegro e, quando chegava, vinha com péssima qualidade, em uma quantidade muito pequena que não atendia a toda necessidade, e as pessoas não sabiam nem onde comprar este material. Foi a primeira vez em que fui ao Conselho de Saúde pedir socorro para aquelas pessoas que não recebiam suas bolsas e coletores de fezes. Hoje, graças a Deus, com o trabalho bem intenso nosso junto à Secretaria, temos enfermeiras qualificadas, as quais nós cursamos para o atendimento ao ostomizado, que fazem o atendimento, a avaliação da pessoa para o tipo de bolsa que vai usar, as empresas distribuidoras das bolsas que fornecem ao Estado prestam também um serviço de auxílio aos municípios, claro que para vender o produto deles, mas é um serviço muito bom junto à enfermeira do Município responsável pela avaliação e os cuidados da pessoa com ostomia e colostomia. É muito bom o nosso atendimento em Montenegro. Temos também o recurso da saúde com o convênio que fizemos já há sete anos, para fazer o complemento deste material, que muitas vezes chega para nós com atraso. A questão da licitação no início do ano atrasa um, dois meses, e o Município faz este complemento. É muito difícil a questão destas pessoas. Imaginem a gente precisar de uma privada e não ter, estas bolsas fazem uso disto. O pior é que as pessoas são incontinentes, as fezes vêm vindo, vêm saindo, e se não tiver bolsa vão sair para aonde? A gente tem relatos do início da Associação, de pessoas cuja bolsa era de tão má qualidade que eles a perdiam. A Vereadora Rose sabe bem disto, sua mãe tinha um problema destes, a gente a atendia até em seu domicílio, gostava demais dela, foi uma das primeiras pessoas com quem fiz contato na Associação, era nossa parceira, também. Hoje temos orgulho em dizer que estas pessoas estão bem assistidas, têm um material de primeira qualidade. Eles usam oito bolsas por mês. A bolsa mais barata que se consegue comprar junto à Unimed, que compra em grande quantidade, se consegue a dezesseis reais cada uma. É uma bolsa que a gente chama de “bolsa coringa”. Temos bolsas como esta custando mais de cem reais, elas são nacionais, importadas, do mundo inteiro, que nos chegam através do programa do SUS, o mesmo das cadeiras, das órteses e próteses. É um investimento, um custo muito alto. Inclusive foi feita uma lei nova, que não sei o nome ainda, mas parece que obriga os planos de saúde a fornecer bolsas para as pessoas que fazem ostomia no hospital conveniado. Irá diminuir o custo, que é muito alto. Há três anos, havia em torno de seis mil ostomizados no Rio Grande do Sul, hoje está próximo a dez mil. Em Montenegro, temos mais de quarenta. Inclusive, pelo que soube ontem por uma enfermeira, parece que há uma proctologista fazendo estomas no Hospital. Que coisa boa ouvir isto! Tínhamos há tempos atrás uma pessoa, me parece, era o Médico Luís Evandro, que fazia alguns estomas, por sinal muito bom, mas ele foi



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

embora e a gente ficou sem ninguém aqui na rede pública de saúde. Hoje temos então uma proctologista fazendo estes estomos no HM. Estou me detendo em falar na saúde, uma área que gosto muito, na qual atuo muito e gosto de fazer voluntariamente, não ganho nada para fazer isto, mas na qual gosto muito de atuar e me sinto honrado em presidir o Conselho Municipal da Saúde e estar trabalhando junto com uma pessoa que para nós é um marco na Saúde, que é a dona Eloci, a qual, juntamente com o ex-prefeito Ivan Zimmer, criou a SMS na Timbaúva, com a construção do prédio através do Projeto CURA e está lá todo este tempo. Foi afastada, mas voltou agora e sempre participou do Conselho Municipal de Saúde, o qual ela criou. Para mim é um prazer muito grande. Críticas, todos nós temos, eu mesmo sou uma das pessoas mais críticas junto à Eloci, estou sempre cobrando lá porque sou um fiscal da Saúde, representando o Conselho, mas Eloci sempre recebe as críticas que levo e atende a nós. Carlos Batista também sabe que o nosso Conselho é bastante atuante, crítico, discute as coisas, mas sempre em prol dos usuários do SUS, os quais são, em maioria, as pessoas que o Vereador Ari falou: pessoas de baixa renda, as realmente pobres. Hoje, graças a Deus, estamos levantando o Hospital, temos um atendimento especial lá. Agora Bruno está trazendo esta questão do acolhimento. Tivemos tantos problemas na SMS, nas outras gestões, porque infelizmente não temos funcionários de carreira suficientes na Secretaria, são muito poucos. Às vezes a Secretaria pede aqui na Câmara e não é aprovado. O atendimento lá é feito por pessoas recrutadas pelo Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE. Vocês já pensaram? É o atendimento de ponta, que atende a pessoa quando chega. Às vezes, a pessoa está lá e pede uma especialidade, e o que acaba? Ontem ouvi de uma enfermeira do HM que vêm pedidos lá para ortopedia, que não tem no Hospital, só tem traumatologia, para os quais vem somente profissional que é traumatologista, não é ortopedista. Vêm outros pedidos completamente equivocados, que não tem nada a ver com a especialidade. Por quê? Porque são pessoas que não têm qualificação. Eloci sabe muito bem que quando a gente consegue treinar o pessoal que está há um, quase dois anos lá trabalhando, aí aquela pessoa sai porque o salário é baixíssimo. Todo mundo sabe que, por ser o primeiro emprego, é uma mixaria, dá pena de ver aquelas pessoas trabalhando, fazem muitos atendimentos porque a Secretaria está sempre superlotada. Hoje, como é minha última sessão, estou me despedindo, quero agradecer aos Vereadores que tiveram este acolhimento, foram meus parceiros. Quero agradecer ao professor Renato, que me deu esta oportunidade, sendo que aprendi muito com isto. Estou muito contente mesmo. Era um sonho meu poder estar aqui discutindo, fazendo os pedidos. Fiz alguns: para os bairros, para os deficientes. Sinto não ter participado de mais reuniões, por questões de saúde, infelizmente. Durante estes quinze dias, eu tive um problema de saúde, ainda estou. Tenho que fazer um cateterismo, agora mesmo estou com muita dor no peito, mas estou aqui, participei hoje de duas reuniões, pena não ter participado mais. Muito obrigado a todos que me acolheram aqui. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* também fiquei muito contente com tua estada aqui na Casa. De acordo com tua fala: que bom que temos o melhor plano de saúde hoje no país, o SUS, que tem sua



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

base na Constituição Federal de mil novecentos e oitenta e oito, onde está seus fundamentos, a pedra angular. A nação mais rica do mundo, os Estados Unidos, não tem um programa nem perto disto. Obama tentou implementar lá, teve e está tendo uma resistência muito forte do partido contrário. Veja: a nação mais rica do mundo. Vi um documentário sobre um hospital lá, largando simplesmente uma pessoa na rua, a largaram na rua e disseram que se virasse. Temos muitos problemas no SUS, mas com certeza muito melhor são atendidas as pessoas com poucas condições de pagar do que os americanos. *O orador retoma a palavra:* Temos muitos direitos dentro do SUS, muitos mesmo. Recentemente, recebi do Conselho cartilhas com todos os direitos que nós, pessoas com deficiência, temos. A única coisa que falta é mais informação. Nós como Vereadores, como sociedade, como trabalhadores e profissionais da saúde, temos que procurar informar o usuário do SUS dos direitos que temos. Ainda têm muitas pessoas que procuram a SMS e procuram o Hospital e chegam lá com “um pé atrás”, achando que vão pedir um favor. Assisti uma fala do Carlos Batista da Silveira na formatura dos técnicos de enfermagem do Hospital, que por sinal também é uma excelente escola, está de parabéns, forma técnicos, como Carlos falou, os quais estão em falta no mercado, pois se formam e não são suficientes. Falou que o SUS é o melhor plano de saúde do mundo, isto tem que entrar na nossa mentalidade. Não temos que chegar lá criticando que não arrumam nada porque aqui não dá nada certo. Quando as pessoas te informam que tens que fazer alguns procedimentos, tu já não queres. Quer chegar lá e receberes tudo o que tu queres o atendimento rápido, mas, às vezes, não é assim, tudo tem seus procedimentos, a gente tem que fazer. Realmente, Braatz, é o melhor plano de saúde do mundo. **Vereador Joacir Menezes:** Senhora Presidenta, colegas Vereadores, as pessoas que acompanham os trabalhos na noite de hoje, a direção do HM, colega Vereador Renato, a historicamente sempre batalhadora Secretária Eloci. Veio a calhar o assunto saúde pública, o SUS. Claudimir: além da parceria, do conhecimento que temos do teu trabalho de muito tempo na área da Saúde, venho também desde mil novecentos e setenta e dois, após servir o Exército, em meu primeiro emprego trabalhei no Hospital de Caridade, de Ijuí, hoje Instituto de Cardiologia de Ijuí, também um hospital regional. Na época, trinta, quarenta anos atrás, trabalhei como atendente. Não existia o técnico de enfermagem, não existia o enfermeiro. Logo quando começou o alto padrão, veio o auxiliar de enfermagem. Trabalhei durante quatro anos lá, como instrumentador cirúrgico. Tenho uma bagagem, um conhecimento também na área de Bloco Cirúrgico. Depois vim para Porto Alegre, me formei como técnico de segurança do trabalho, onde tenho desempenhado minhas funções. Tive a oportunidade, a felicidade de trabalhar no HM na época do sucesso, da empresa família, na época em que a irmã Emmy, o chá, a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas – OASE, eram uma irmandade. E aí vieram os problemas administrativos, os problemas financeiros e a história que conhecemos, assim como conheço os “parafusos” e os cantos do HM, em que trabalhei durante quinze anos. Fico feliz, e já defendia na época, Claudimir, você que falou no Médico Luís Evandro, se pegar o Doutor Nilo, que ainda está lá na hemodiálise e outros médicos mais antigos, já defendia a bandeira do SUS,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

enquanto tínhamos o plano de saúde do Hospital, o Hospiplan, convênios e atendimento particular. Algumas cabeças, mas como nem todo mundo pensa igual, achavam que o SUS era um prejuízo, vamos ficar só com a parte boa – particular e convênios. Tenho testemunho de pessoas que trabalham na área da Saúde que eu sempre defendi o SUS, principalmente depois que tive conhecimento e envolvimento com a questão pública, com a verba pública. Lembro que na maior das crises, na qual o Hospital não recebia nenhum centavo público, fui um dos responsáveis por encabeçar um grande movimento, o qual os colegas Vereadores mais antigos como Naná e Braatz lembram, em que fizemos caminhada pela cidade. Lembro que na época o Vereador Adair Vianna era presidente da Câmara, e a partir dali o Hospital realizou um grande movimento no centro da cidade, na Rua João Pessoa, onde era a sede do Legislativo. Fizemos grande mobilização com a presença de funcionários, na hora do desespero financeiro e em que começaram a aparecer alguns rombos. Daí em diante começou a aportar recursos públicos no HM. A primeira parcela era de quarenta mil reais por mês, era muito para nós, nos ajudava bastante. E veio vindo, ao longo deste tempo cada um fez uma parte. Falando com uma pessoa que tem conhecimento profundo da história, sobre o tempo e o que cada um fez um pouco há seu tempo. Se pegarmos as Administrações anteriores, desde a época de Ivan Zimmer, lembro que encaminhei. Dias desses, fui ao aniversário do Deputado Mendes Ribeiro Filho, em Porto Alegre, e precisava de alguém no meio político que intercedesse financeiramente, politicamente em prol do HM, e pedi uma emenda parlamentar de cem mil reais. Desenvolvemos um projeto. A empresa HP, com seus engenheiros, gratuitamente, fizeram um desenho, a C3E o projeto elétrico, a Doc House tirou toda a documentação, gratuitamente, para que pudéssemos encaminhar à Brasília um projeto solicitando verba pública, para melhorar as alas SUS. Temos até hoje alguns exemplares daquela planta de antigamente. A ideia era de fato melhorar as condições de atendimento à população. Tínhamos a ala feminina, a ala masculina, e dentro deste pensamento queríamos melhorar. Que bom que agora está o Carlos Batista e outras pessoas na direção, que pegaram outro momento. Ainda pegaram com dificuldade de tantos outros que passaram. A partir do momento em que se terceirizou a administração, também vieram à tona os problemas que ocorreram, mas isto para nós já passou. Queremos daqui para frente acreditar, Carlos Batista. Hoje você está na direção. Precisamos, além do que Braatz diz, isto é obrigação do governo, investir o percentual que os governos federal, estadual e municipal têm obrigação. E agora vai ter um aporte de recursos muito mais significativo do que antigamente. Portanto, a gente vê a história mudando e vendo grandes hospitais que atendem pelo SUS. Eu também, na minha atividade como técnico de segurança do trabalho, tenho acompanhado e encaminhado vários funcionários seja da Tanac, Frangosul, Antártica, Pepsi. Nestes longos trinta e oito anos de profissão na área técnica de segurança, eu me envolvi em muitos momentos em situações difíceis, de pessoas que, porventura, sofriam algum acidente, nós encaminhávamos e acompanhávamos os tratamentos nos grandes hospitais da capital do estado. Víamos lá um grande diferencial porque era SUS, e as pessoas vinham de lá admiradas porque era SUS e recebiam um atendimento



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

melhor do que se fosse à iniciativa privada. Portanto, fico feliz por saber que a história a cada dia muda, com o empenho das pessoas que hoje estão à frente deste trabalho, que é meritório, glorioso, pelo fato de salvar vidas. Gostaria de fazer referência ao Enfermeiro Breno, que coordena: tive a experiência de um momento de bastante tristeza na família, quando faleceu uma irmã de uma cunhada minha, em Porto Alegre. Ela era inspetora de polícia, houve aqueles problemas e acabou falecendo no parto. Tive um envolvimento muito grande, muito forte com aquela situação no Hospital Ernesto Dornelles. Lembro muito bem, já fiz este comentário outro dia a outros administradores, que tinha uma pessoa que não era enfermeiro, tinha o procedimento de alguém que conhecia e simplesmente encaminhava as pessoas que chegavam, em qualquer situação, a qual, para cada pessoa, é a mais importante, grave. Havia direcionamento das pessoas, facilitando o atendimento rápido, até a informação de um porteiro, mas era um a mais recepcionando as pessoas que se dirigiam ao Hospital. Aquilo marcou muito, e lembrando aquela situação da retirada do corpo do hospital, em que ficamos algum tempo aguardando a liberação, mas foi comentada a importância que aquele cidadão, aquele funcionário tinha. Isso eu vejo e sou questionado quase que diariamente por pessoas que se dirigem ao Hospital. E cada caso é grave para aquela pessoa. Liguem-me, assim como ligam para mim, ligam para outros. Quero parabenizar pela iniciativa, desejar sucesso, me colocar à disposição naquilo que a gente puder auxiliar, no intuito de divulgar. Como esta Casa sempre foi parceira nos momentos mais críticos da sua história, cada um fazendo a sua parte, seu papel, e agora os governos, os administradores fazendo os seus. Vereador Braatz: você deve ter lido no Correio do Povo, esta semana, os questionamentos aos mensaleiros. Coisas inéditas acontecem no Brasil, mesmo, pelo que a gente está vendo. Lembro que no Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB existia, e existe ainda, mas na época os mais mal falados eram Renan Calheiros e tantos outros que estão ocupando cargos de destaque nacional, que eram tidos e tiveram alguns comportamentos completamente fora da linha. E aí se pega Jader Barbalho, o “dinheiro na cueca” e tanta coisa que aconteceu. No Correio do Povo, na seção em que o leitor desabafa se falava sobre este episódio, citando que Genoíno e outros citados não morreram. “Quantas pessoas morreram na frente dos hospitais, por falta de recursos públicos, enquanto os mensaleiros, hoje”. Ele fazia uma crítica, neste sentido. Como dizia o Vereador Tuco, não importa o partido. Diziam que o PMDB tinha, pelo seu tamanho, muitos integrantes “falcatrues” no comportamento e na ética. Dentro de todos os outros não seria diferente. Acho que deve, sim, ser punido. Agora, é uma aberração, uma vergonha, poderiam ser todos do PMDB. É uma pena que, infelizmente, estas coisas acontecem, mas nem por isso deixa de ser e de ter pessoas de brio, de caráter e que se empenham pela coisa pública. Agora há pouco o Secretário, Vereador Márcio, fez a leitura de uma emenda, do esforço que o deputado federal fazia em prol da saúde. Lembro que eu, juntamente com outros colegas, quando Claudimir estava me contando hoje sobre seu problema, um princípio de enfarte, Deus queira que vá correr tudo bem, que você recupere a sua saúde, lembro que íamos para uma reunião com Osmar Terra, na Secretaria



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Estadual da Saúde e passou por nós um veículo do SAMU, a toda velocidade. Olho para o lado, era o Aguiar, porque havia dado um princípio de enfarte e ao lado sua esposa Dalila, técnica em enfermagem, acompanhando. Estavam eu, o Prefeito Percival e outras pessoas no veículo, se dirigindo para tratar da questão do HM. Claudimir: graças a Deus, que bom que hoje Aguiar está aí trabalhando, desempenhando com a Secretária Eloci, com muita eficiência. Eloci: quero lhe parabenizar pelo seu esforço, sua dedicação, sua competência. A senhora tem também uma representação histórica na saúde. Acho que cada um fazendo um pouco, e lembro que o Vereador Ari estava dizendo que faltam cadeiras de roda, muletas, e isto é aquilo. Também tenho me envolvido muito, Claudimir, nós sabemos, tentando ajudar as pessoas. Claudimir: sucesso e obrigado por sua permanência conosco aqui, e um grande abraço. **Vereadora Rosemari Almeida:** Minha saudação aos meus nobres colegas Vereadores, pessoalmente ao Vereador Roberto Braatz que neste momento preside os trabalhos da Mesa Diretora; saudação também à Secretária de Saúde, Dona Eloci, que conheço de longa data e de Administrações anteriores, onde trabalhamos juntas. O sempre Vereador, agora licenciado, Vereador Renato Kranz, seu assessor, o Chiquinho; Andrisa, o Rogério, o Pedrinho, o Márcio Reinheimer, do Jornal Ibiá, os nossos assessores da Casa, servidores, o "Ivanzinho" que nos acompanha em todas as sessões. Mas tenho que fazer uma saudação muito especial neste momento: eu não usei a Tribuna na semana passada, Claudimir, mas quero te saudar, não te saudei na chegada, mas estou me reportando a tua presença aqui, na última sessão, neste período que tenho certeza que voltará para cá. Foi muito bom tê-lo aqui, eu aprendi a te conhecer, a te admirar já de longa data, como tu disseste, o contato que tivemos através da minha mãe. Confesso para vocês que se perguntasse para ela, me diz uma pessoa que tu admiras, ela diria logo: "Claudimir". Sou testemunha disso. Após o falecimento dela, eu ainda continuo, até hoje, sócia da ASSDEFO, e elogiando sempre o teu trabalho. Eu não sei o que seria da ASSDEFO sem a tua presença lá, és uma peça importante. E aqui na Casa parabenizar a tua atuação, te parabenizar pelas emendas que fizeste ao orçamento, parabenizando ao Vereador Renato que te deu esta oportunidade. Sei da tua vontade, do teu sonho, da tua garra em chegar até aqui. Tenho certeza que o espaço de tempo não foi tão longo, mas a tua presença foi marcante. Desejo-te tudo de bom e faço votos que voltes a ocupar uma cadeira aqui. Confesso que não poderia deixar de manifestar a decepção que senti mais uma vez com as respostas aos pedidos de informação. Lamentável, Dona Eloci, não acredito que o Prefeito Paulo tenha lido o que ele assinou, porque não é possível, e continuo dizendo: ele está muito mal assessorado em algumas áreas. Todos sabem daquele capítulo que tinham imobiliárias dentro da Prefeitura acompanhando a Caixa Econômica Federal na abertura das contas. A prova, o Prefeito falou que não tem prova. Sabe quem são as provas? Nós servidores, como eu, como a Dona Cristina, nossa funcionária cedida da Prefeitura. O contracheque da Cristina, ela resgatou da funcionária da Caixa, aberto, todo mundo lendo, todo mundo olhando. Fizemos pedidos de informação sobre a matéria, seis Vereadores fizeram os pedidos. Fizemos um primeiro pedido e, não satisfeitos com as respostas,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

fizemos um segundo, os mesmos Vereadores, Vereadores Naná, Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz e esta Vereadora. Fizemos um segundo pedido, questionando se não havia previsão contratual que permitisse o acesso aos dados dos servidores municipais por parte de funcionários de imobiliárias, como se explica a presença deles nas dependências da Prefeitura Municipal no mesmo local e período em que a Caixa Econômica Federal abria as contas dos funcionários? Outra pergunta: por que os funcionários municipais eram abordados pelas imobiliárias que ofereciam empréstimos consignados antes de serem encaminhados para os servidores da Caixa Econômica Federal para abertura das contas? A Administração Municipal não tinha conhecimento da presença das imobiliárias no local? Em caso negativo, qualquer cidadão pode entrar na sede do Poder Executivo e lá administrar seus negócios? Outra pergunta: quais foram as imobiliárias? Tenho informação que foram três que estiveram três dias em um revezamento, estavam lá ocupando uma mesa com todo aparato da Prefeitura. Qual interesse público que justifica a permissão de uso daquele espaço? A resposta que veio, a pior que ele poderia ter assinado: "Não há qualquer prova de comprovação da prestação de serviços imobiliários dentro da Prefeitura Municipal, apenas meras alegações infundadas a respeito". O que é isso? Estavam lá, ofereceram para mim se eu queria algum empréstimo, era para sentar naquela mesa. Eu disse que não queria. Imobiliárias, colocaram também que "o Município não autorizou nenhum tipo de prestação de serviços de agentes imobiliários dentro da Prefeitura Municipal, tampouco passou qualquer tipo de informação". Nós sabemos que os dados dos contracheques foram passados para a Caixa Econômica Federal. No entanto, foi em um pen drive, eles estavam lá impressos, os contracheques abertos nas mãos das imobiliárias. Outra resposta: "Apenas a título de argumento, em relação especificamente ao questionamento do item três" – o item três era o que perguntava se a Administração tinha conhecimento da presença de imobiliárias no local – "especificamente neste questionamento, o ingresso nas dependências da Prefeitura Municipal é público, não sendo possível controlar exatamente quem entra e quem sai diariamente durante o horário de expediente". Mas o que é isso? Qualquer cidadão pode entrar, inclusive os corretores de imóveis, e ocupar mesas, e cadeiras e trabalhar na Prefeitura. Jamais ele poderia ter assinado isso aqui, jamais. Quem é que está assessorando o Prefeito Paulo Azeredo? Quem é que está botando o Prefeito nesta fria? Isso não é possível. Dona Eloci, imagina, a senhora tem um guarda lá na frente da Prefeitura controlando quem entra e quem sai, os carros ganham um crachá. Agora ele disse que a Prefeitura está aberta, que é pública e que não é possível ver quem entra e quem sai. Com certeza entraram com autorização. Saio na defesa das imobiliárias locais, que tem o nosso maior respeito, jamais eles entrariam dentro da Prefeitura, procurariam uma mesa, sentariam ali, no mesmo andar onde o Prefeito trabalha, lá em cima. E daí? Dizer que é público, qualquer cidadão entra e sai e que ele não tem este controle, e ocupar um bem público. Então, funcionários da Prefeitura, os mais de mil, que foram lá abrir suas contas, nós somos a prova de que a imobiliária nos atendeu antes da Caixa Econômica Federal, na mesma sala, dentro da Prefeitura, todos sabem disso. Agora, o Prefeito coloca que ele não sabia e nem o secretário,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

ninguém sabia? Então, fica uma sugestão: vendedores de rede que vem para a cidade vender redes, cobertores, no horário de intervalo, quando quiserem descansar, subam a escada caracol, quando chegarem lá no topo, primeira porta à direita, vocês entrem, instalem as redes, vocês descansem na hora do meio-dia; se tiver alguma lancheira com dificuldade de pagar o aluguel, se instale dentro da Prefeitura, o Prefeito disse que pode, que ele não tem este controle de quem entra e sai, está aqui no que ele assinou. Sugestão: utilizem o bem público porque ele disse que está liberado e que não tem controle de quem entra e de quem sai, qualquer cidadão pode adentrar. Mas o que faz aquela moça sentada lá na frente, para que aquela figura sentada ali? Ou quando tem o Guarda Municipal? Mas o que é isso, gente? O Prefeito desconhece capítulo sexto da Lei Orgânica do Município, da administração dos bens patrimoniais, ele é responsável por tudo. Quem escreveu isso aqui? Até saio na defesa do Prefeito, um Prefeito não consegue ler tudo que ele assina, não tem condições, é muita coisa. Agora, que coloque gente competente preparando isso aqui. Botaram ele numa fria! Servidores que estão me assistindo, vocês sabem do que estou falando, botaram o Prefeito numa fria. Com esta resposta aqui não precisamos perguntar mais nada para a Prefeitura. Tentamos duas vezes pedir explicação e esta explicação que veio agora. Vendedores que vem de fora, donos de lancheira, pessoas que não puderem pagar aluguel, pessoas do comércio, podem entrar na Prefeitura porque liberou aqui. E mais uma vez eu digo, saio na defesa das imobiliárias, jamais eles entrariam na Prefeitura, ocupariam uma sala no andar superior, no mesmo piso onde está a Secretaria Geral, onde está a sala de reuniões do Prefeito, não a do povo, em baixo, mas em cima, e lá não sabiam que tinham pessoas estranhas atendendo? Não sei, Dona Eloci, se isso vai funcionar em toda Prefeitura, eu temo agora que algum médico, que não tenha se instalado, não tenha um consultório, ele vai ocupar uma sala lá, a senhora não vai ver ele entrar, não vai ver ele sair. Fala na Prefeitura, não fala só no Gabinete: na Prefeitura é assim. Não sou eu que estou dizendo, "o ingresso nas dependências da Prefeitura Municipal é pública, não sendo possível controlar quem entra e quem sai". Mas é só durante o horário de expediente que eles não conseguem controlar, acho que eles trabalham depois da hora e controlam. Mas os seus médicos de certo vão sair no horário de expediente e depois vão embora. Assim vai ser, talvez algum engenheiro agrônomo entre numa sala lá do Parque Centenário, se instale lá. Liberou, liberou sem problema algum. Continuo sentindo pena do Prefeito Paulo Azeredo, continuo dizendo que ele está mal assessorado, mal assessorado aqui. Quem é que prepara isso, Dona Eloci? Dona Eloci, fica um conselho, se a senhora tivesse visto isto aqui, eu sei que a senhora não deixaria ele assinar, isso aqui não. Meus cinco colegas que assinaram comigo esses pedidos de informação, todos deste capítulo onde nós funcionários tivemos nosso sigilo quebrado. E ainda tem gente na Prefeitura dizendo que contracheque é público. Não, salário é público, contracheque tem a nossa vida pessoal e eles estavam assim, abertos em uma pilha deste tamanho e todo mundo manuseando. Os caminhos a seguir agora serão outros. Nós obtivemos as respostas além do que se esperava. Era só o que tinha nesta noite, lamentando e abrindo então as portas da Prefeitura de todos os setores para as pessoas que quiserem



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

adentrar e se instalar na casa do povo. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. Pedido de Informação n.º 228/13, da Vereadora Rosemari Almeida: Quanto às obras no Centro Comunitário do bairro Germano Henke: Foram concluídas? Em caso positivo, foram recebidas pela Prefeitura? Entregues oficialmente à comunidade? Quando? Em caso negativo, qual o andamento das obras? Existe previsão para conclusão? *Em discussão, a Vereadora Rosemari Almeida:* Só para relembrar, no mês de julho realizamos uma reunião, aqui na sala de reuniões, com representantes da comunidade do Bairro Germano Henke, com a empreiteira que estava construindo o Centro Comunitário. E, naquela oportunidade, foi falado, foi colocado um prazo. A própria empreiteira disse que até o dia vinte de setembro estaria entregue a obra para a Prefeitura. Não tivemos mais notícia, então, estamos perguntando se foi concluída a obra, passado tanto tempo, desde vinte de setembro. Se foi recebida pela Prefeitura, e se foi entregue oficialmente à comunidade. **Aprovado por oito votos (Vereador Joacir Menezes estava ausente no momento da votação).** 2. Requerimento n.º 166/13, do Vereador Gustavo Zanatta: Agendamento de reunião para tratar sobre o trânsito de bicicletas, skates e outros veículos não motorizados pelas vias públicas. **Aprovado por nove votos.** 3. Requerimento n.º 167/13, do Vereador Claudimir dos Santos: Agendar reunião para tratar da cedência de área para construção da sede da ASSDEFO-Associação dos Deficientes Físicos e Ostomizados de Montenegro. **Aprovado por nove votos.** 4. Requerimento n.º 168/13, do Vereador Roberto Braatz: Agendar reunião para tratar da crueldade com animais cavalares e o trânsito de carroças com tração animal pelas ruas de Montenegro. *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* É um assunto, evidentemente, que não é novo, pelo contrário, faz anos que a gente vem tratando dessa matéria. Penso que é chegado o momento de buscarmos sugestões, apoios, exemplos. E nós encontramos, quer me parecer, salvo juízo melhor, eficaz, que é em Porto Alegre. Lá, Senhora Presidenta, Senhores Vereadores, o Prefeito, depois de ser sancionada uma lei, portanto, de origem do atual Vice-Prefeito, Sebastião Melo, da Administração atual de Porto Alegre, teve a coragem de encarar, de enfrentar a situação. Está sendo um paradigma para o Brasil, e acho que é um exemplo. Está tão perto de nós, que nós temos que buscar, temos que nos espelhar, que nós temos que buscar como apoio para estimular os atores de Montenegro, o céticos, aqueles que não querem enxergar, aqueles que fazem as vezes de avestruz. Que nós, aqui, possamos abrir os olhos das pessoas, estimular e ajudar as pessoas a ter cidadania, dignidade e respeito com os animais também. Então, penso que é uma oportunidade ímpar que nós poderemos ter aqui, se esses convidados puderem vir, ou pessoas próximas com domínio da situação, e nos inteirarmos do que está acontecendo, e como está acontecendo, em Porto Alegre. Acho que é um bom espelho, é um espelho que não devemos ter vergonha de encarar. *Vereador Marcos Gehlen:* Mais uma vez vamos estar votando, obviamente, favoráveis a este requerimento de reunião. Alguns encontros eu pude participar, outros não, e, obviamente, que para trazer o exemplo de Porto Alegre, temos lá realidades bastante diferentes aqui, de Montenegro, onde, por exemplo,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

tínhamos a chamada Vila dos Papeleiros ali, que o governo da época transformou em um grande condomínio habitacional popular. O que aqui nós não temos, de longe, expectativas ainda. Embora não concordar com alguns termos usados pelo Vereador Roberto quando teceu o seu requerimento. Eu sei, entendo, que a temática é importante ser debatida para dar dignidade, sobretudo, às pessoas. No passado também nós lutamos por conta da formação da cooperativa de recicladores da nossa cidade que não avançou, é certo, no governo passado, e até agora também nenhum ensaio. Precisamos, de fato, para que as pessoas tenham dignidade e respeito para com os animais, propiciar a elas condições dignas de trabalho, de formação, de educação, etc. Porque a vulnerabilidade social das pessoas é o reflexo do descaso do gestor público com essas pessoas. Então, repito, embora não concordo com alguns termos utilizados pelo Vereador Roberto, voto favorável ao requerimento, entendo a importância da discussão. **Aprovado por nove votos.** 5. Requerimento n.º 169/13, do Vereador Marcos Gehlen: Agendar reunião a fim de tratar da estrutura do Loteamento Área Verde, bairro Centro. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Interessante porque a questão do preconceito é algo que atinge todas as camadas, todas as orientações, todas as etnias, todas as opções sexuais, atinge todo mundo. O preconceito é algo que atinge todo mundo. E nesse caso a gente acaba vendo também um pouco de preconceito por as pessoas que residem nesse bairro ter uma condição financeira um pouco mais favorável, por serem pessoas de instrução também um pouco mais apurada, mas que também têm os seus direitos. E existe o expediente, no Ministério Público, com relação a este Loteamento, e obviamente nós ouvimos o chamado das pessoas que moram no Loteamento, a fim de que possamos discutir e conjuntamente buscarmos uma saída plausível. Já falei anteriormente na Tribuna sobre esse caso, que também ocorre ali, inclusive, a questão do meio ambiente, ele está sendo ameaçado. E os proprietários desse Loteamento, a empresa privada, enfim, simplesmente largou isso, acaba sempre caindo no colo do setor público, mas também não podemos virar as costas. É preciso discutir, porque ali tem cidadãos montenegrinos que pagam seus impostos. **Aprovado por nove votos.** 6. Parecer da CGP n.º 110/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 133/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a firmar convênio com a AMOGA no valor de R\$ 35.000,00. **Aprovado por nove votos.** 7. Parecer da CGP n.º 111/13, favorável ao Relatório da Comissão de Finanças e Orçamento e ao Projeto de Lei n.º 134/2013, do Executivo Municipal, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Montenegro para o exercício de 2014, *e às emendas:* Emenda n.º 01, do Vereador Claudimir dos Santos, que acrescenta R\$ 50.000,00 ao Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura – SMEC – Departamento de Cultura; para tanto, reduz o mesmo valor do Gabinete do Prefeito – Secretaria Geral – Serviços de Terceiros de PJ. Emenda n.º 02, do Vereador Claudimir dos Santos, que acrescenta R\$ 40.000,00 ao Transporte Escolar Ensino Médio – Passagens e Despesas com Locomoção – SMEC; para tanto, reduz esse valor da rubrica Serviços de Terceiros PJ – Gabinete do Prefeito. Emenda n.º 05, do Vereador Claudimir dos Santos, que acrescenta R\$ 50.000,00 à rubrica Abrigagem para Crianças e Adolescentes; para tanto, reduz esse valor da rubrica



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Administração SMAD – Serviços de Terceiros PJ. **Aprovado o projeto, juntamente com as emendas 1, 2 e 5, por nove votos. Emendas em destaque, votadas em separado:** Emenda n.º 06, dos Vereadores Carlos E. de Mello, Márcio Müller, Rosemari Almeida, Gustavo Zanatta, Marcos Gehlen, Joacir Menezes, Claudimir dos Santos, Ademir Fachini e Roberto Braatz, que acrescenta R\$ 50.000,00 à rubrica SMHAD – Abrigagem para Crianças e Adolescentes – Serviços de Terceiros PJ; para tanto, reduz esse mesmo valor da rubrica Gabinete do Prefeito – Assessoria de Comunicação – Serviços de Terceiros PJ. **Aprovada por nove votos.** Emenda n.º 07, subscrita por todos os Vereadores, que acrescenta R\$ 400.000,00 à rubrica SMEC – Auxílio Financeiro a Estudantes – Auxílio Financeiro a Estudantes; para tanto, reduz R\$ 100.000,00 da rubrica SMAD – Departamento de Informática – Serviços de Terceiros PJ, R\$ 200.000,00 da rubrica SMVSU – Administração – Material de Consumo, e R\$ 100.000,00 da rubrica Limpeza Pública – Coleta e Destinação de Resíduos – Serviços de Terceiros PJ. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Mesmo tendo me abstenido na CGP, eu voto a favor da emenda, mas vamos entrar com requerimento, vamos ver junto ao Executivo, que seja feita uma auditoria nas duas instituições, porque eu não posso concordar que uma criança custe tanto. Nós temos que saber como é gerenciado esse dinheiro, essa verba, que tanto custa para cuidar de uma criança. Quando nós temos famílias, onde tem um casal e, às vezes, dois, três, até quatro filhos que vivam com menos de dois salários mínimos, muitos com um salário mínimo, e essas pessoas também vivem. Inclusive alguns pagando aluguel, tem luz, tem água. Temos que ver como esse dinheiro é aplicado. **Aprovada por nove votos.** *Terminada a Ordem do Dia, e não havendo Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas. Encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e dezenove minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 28 de novembro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta